

A enfermagem frente à educação permanente na prevenção e no controle da infecção hospitalar

Nursing and the continuing education in prevention and control of nosocomial infections

Adriana Carbanes Silva¹, Lília Marques Simões Rodrigues², Marilei de Melo Tavares e Souza³, Rosália de Souza Bibiano⁴.

Resumo

O presente estudo tem por objetivo identificar as dificuldades encontradas por enfermeiros no processo de educação permanente em saúde voltado para a conscientização da infecção hospitalar. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, fundamentada no modelo de análise de dados de Bardin do tipo classificatória. Assim, foi construído um instrumento para coleta de dados, um questionário contendo perguntas abertas, discutindo sobre a enfermagem diante da educação permanente na prevenção e no controle da infecção hospitalar. Participaram do estudo 17 enfermeiros do Hospital Universitário Sul Fluminense, localizado no município de Vassouras, interior do estado do Rio de Janeiro. Obtiveram-se como resultados as dificuldades encontradas para a realização da educação permanente na prevenção e controle da infecção hospitalar, podendo concluir que os problemas existem e que os enfermeiros têm consciência da importância da atividade no contexto da infecção hospitalar.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação Permanente. Infecção Hospitalar.

Como citar esse artigo. Silva AC, Rodrigues LMS, Souza MMT, Bibiano RS. A enfermagem frente à educação permanente na prevenção e no controle da infecção hospitalar. Revista Pró-UniverSUS. 2014 Jul./Dez.; 05 (2): 05-10.

Abstract

This study aims to identify the difficulties encountered by nurses in the process of continuing health education focused on the awareness of nosocomial infections. The methodology used had a qualitative approach based on the model of Bardin for data analysis, of the classification type. Thus, a tool for data collection was developed, a questionnaire containing open questions discussing nursing and the continuing education on the prevention and control of nosocomial infections. The study included 17 nurses from the South Fluminense University Hospital, located in the municipality of Vassouras, in the State of Rio de Janeiro. Difficulties encountered in the execution of permanent education in the prevention and control of nosocomial infections were among the results indicating the existence of related ongoing problems and that nurses are aware of the importance of this activity in the context of nosocomial infections.

Keywords: Nursing. Continuing Education. Nosocomial Infection.

Introdução

Há um interesse especial pelo tema a partir de estudos literários em que pudemos perceber a grande incidência de casos clínicos relacionados à infecção hospitalar (IH). Definida como aquela adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares (Pereira et al 2005, p. 3).

Santos et al (2008) chama atenção ao se referir a IH como um “problema de saúde pública no Brasil”, ressaltando a intervenção do governo, através do Ministério da Saúde, instituindo políticas de saúde para a área hospitalar como a criação de Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) e ações educativas como treinamentos e cursos específicos, centrados nos aspectos técnicos e biológicos, voltados para os profissionais de saúde.

A grande relevância da infecção hospitalar fica clara diante da tomada de decisão do governo de intervir a favor da prevenção e do controle da infecção hospitalar e foi por esta razão que me senti estimulada a desenvolver um projeto que possui como eixo central a equipe de enfermagem no processo de educação permanente, trabalhando a prevenção e o controle da IH.

No contexto da prevenção e controle da IH tem papel fundamental a educação permanente que é utilizada em saúde, visando à atualização dos profissionais em geral, podendo estes compartilhar de forma interdisciplinar, conhecimentos em uma determinada área. A educação permanente é um processo educativo, mencionado nas diretrizes curriculares de enfermagem como competência geral do enfermeiro, sendo assim, este projeto trabalha com a idéia central de explicar como acontece a educação permanente pelo enfermeiro diante da prevenção e do controle da IH.

1. Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem, Vassouras-RJ, Brasil.

2. Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde, docente do curso de Enfermagem, Vassouras-RJ, Brasil.

3. Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde, docente do curso de Enfermagem, Vassouras-RJ, Brasil.

4. Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem, Vassouras-RJ, Brasil.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo enfermeiros num trabalho de conscientização e controle da IH. Temos como questões norteadoras as seguintes indagações: Quais os problemas presentes no processo de prevenção e controle da IH? Qual o conhecimento dos enfermeiros quanto à importância da Educação Permanente? Assim, a atual pesquisa tem como objetivo geral identificar as dificuldades encontradas por enfermeiros no processo de educação permanente em saúde voltado para a conscientização da IH. Como objetivos específicos buscou-se avaliar a problematização da equipe de enfermagem no controle da IH; analisar a prática do processo de educação permanente; e avaliar as medidas de cuidado relacionadas a prevenção e controle da IH.

Revisão Teórica

Conceito e História da Infecção Hospitalar

No Brasil, ao longo dos anos, a IH tornou-se um problema de Saúde Pública, necessitando de intervenção do governo, através do Ministério da Saúde, criando medidas específicas para controle das taxas de Infecções hospitalares (Santos et al, 2008).

As infecções hospitalares ocorrem devido ao desequilíbrio da microbiota humana normal isto pode ocorrer devido à própria patologia de base do paciente, procedimentos invasivos e alterações da população microbiana, geralmente induzida pelo uso de antibióticos (Pereira et al, 2005).

A IH está presente desde a organização dos hospitais e constitui risco significativo à saúde dos usuários, uma vez que esta se manifesta de forma invasiva ao organismo do ser humano e o confere risco à saúde, exigindo trabalho intenso do sistema imunológico a fim de combater o microrganismo invasor, causador da infecção. Quando se trata de pacientes de alta complexidade, a preocupação se torna ainda maior, pois estes pacientes estão expostos a riscos, são manipulados com maior frequência e de forma mais invasiva. Os procedimentos invasivos podem representar uma porta de entrada para germes que alteram a microbiota natural do homem, podendo assim desenvolver uma IH.

A transmissão cruzada de infecções pode advir da manipulação de profissionais de saúde, principalmente equipe de enfermagem, uma vez que esta é a responsável pelo cuidado direto ao cliente, podendo ocorrer a contaminação pelas mãos ou uso de artigos colonizados. Portanto, cada cuidado prestado direta ou indiretamente ao paciente deve ser avaliado quanto ao potencial de transmissão de infecções (Godoy e Oliveira, 2009).

Mesmo a IH sendo presente nos hospitais a muito tempo ainda representa um dos principais problemas da qualidade da assistência à saúde, devido a importante incidência, ao aumento da morbi-mortalidade, dos

custos diretos e indiretos, assumindo consequências de impacto humano, social e econômico e por razão há necessidade de essa recorrer ao trabalho de educação em saúde promovendo a conscientização dos profissionais que trabalham com os clientes, principalmente os que trabalham com pacientes de alta complexidade (Cucolo et al, 2007).

Com a evolução da tecnologia, antimicrobianos foram sendo aperfeiçoados; as técnicas de assistência foram sendo desenvolvidas visando o melhor atendimento ao cliente e o tratamento das doenças assumiu alta complexidade. Por outro lado, a invasão das bactérias multirresistentes acomete o paciente com mais frequência fragilizando o ambiente do cuidado humano e desafiando as ações e estratégias dos trabalhadores em saúde, no que se refere à prevenção e controle das IH's (Fontana e Lautert, 2006).

Diretrizes Curriculares e a importância da educação permanente como competência profissional

As diretrizes curriculares de enfermagem dispõem das atribuições do enfermeiro e capacidade de formação profissional, onde registra a educação permanente como uma atribuição do mesmo. Esta possui um parágrafo que ressalta a importância desta prática na profissão do enfermeiro, onde este deve ser capaz de estabelecer um compromisso com a educação permanente, objetivando melhor qualidade da assistência de enfermagem.

Educação Permanente

A educação permanente é fundamental nos serviços de saúde, pois “ênfatisa a interdisciplinaridade da equipe, focaliza a prática como fonte do conhecimento e coloca o profissional para atuar ativamente no processo educativo” (Jesus et al, 2011, p. 1229).

Atualmente a educação permanente deve ser considerada uma estratégia para a qualificação dos profissionais, incorporando o aprendizado à vida cotidiana das organizações e incentivando mudanças nas estratégias educativas, de modo a focar a prática como fonte do conhecimento e colocar o profissional a atuar ativamente nesse processo. O processo da educação permanente é uma competência do enfermeiro que deve ser desenvolvida a fim de melhorar a qualidade da assistência prestada ao cliente.

A educação permanente significa segundo Ceccim e Ferla (2009, p.2) produção de conhecimentos no cotidiano das instituições de saúde, a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, tendo os problemas enfrentados no dia-a-dia do trabalho e as experiências desses atores como base de interrogação e mudança.

A política nacional de educação permanente foi iniciada pela portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007 que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Esta política reforça a importância da educação permanente nos serviços de saúde, conceitua e analisa muito bem sua existência, na prestação da assistência propriamente dita. Ainda a define como uma aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia em problemas enfrentados na realidade, considerando os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos profissionais de saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas, visando sempre o bem-estar da população em geral.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a do tipo qualitativa, exploratória de campo, fundamentada no modelo de análise de dados de Bardin do tipo classificatória, sendo desenvolvida a partir de questionário contendo perguntas abertas.

A amostra foi composta de 17 enfermeiros do Hospital Universitário Sul Fluminense, este localizado no município de Vassouras, interior do Estado do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados foram utilizados os procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa, por meio do uso de questionários com perguntas abertas, onde o profissional participante da pesquisa esteve livre para discursar sobre as indagações propostas.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde, da Universidade Severino Sombra visando atender à determinação da Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Pesquisa, sendo devidamente aprovado.

Resultados

Categorias de Análise

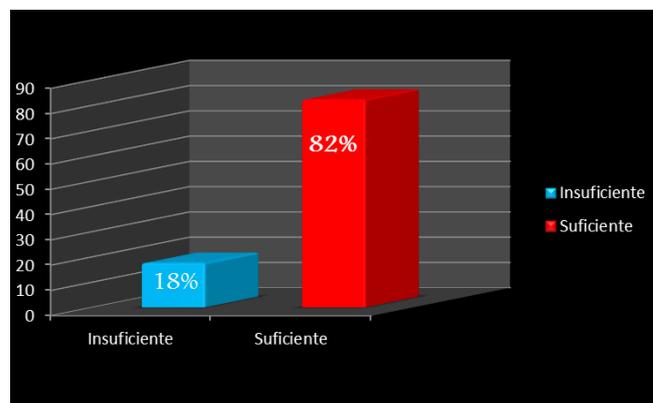
Este estudo aborda categorias baseadas nos objetivos traçados, relacionadas singularmente ao questionário, a fim de consolidar os objetivos.

Conhecimento sobre educação permanente

Analisando o conhecimento dos profissionais sobre educação permanente pode-se observar que a maioria apresenta conhecimento suficiente (82%) e

a minoria (18%) insuficiente como demonstrado no gráfico 1 a respeito da educação permanente e prevenção e controle da infecção hospitalar, pelos participantes da pesquisa. Este fato ocorreu, pois esta minoria referiu equidade entre educação permanente e educação continuada.

Gráfico 1. Conhecimento dos profissionais enfermeiros do Hospital Universitário Sul Fluminense.



Fonte: Arquivo pessoal

Jesus et al. (2011) se refere a educação permanente como “uma estratégia para a construção de conhecimentos na área técnico-científica, ética, sociocultural e relacional, envolvendo as questões do cotidiano da instituição”.

O alcance do conhecimento dos enfermeiros em relação à educação permanente pode estar associado a maior abordagem na graduação de enfermagem, uma vez que a educação permanente é uma competência do enfermeiro instituída nas diretrizes curriculares, em que esta ressalta a importância deste profissional ter responsabilidade e compromisso com a educação e treinamento voltado para a promoção da saúde.

O pequeno grau de insuficiência encontrado nos profissionais enfermeiros da instituição pode estar associado à deficiência em atualizações profissionais, uma vez que a mesma é fundamental para que se realizem atividades educativas de qualidade e melhor compreensão deste processo. Além disso, alguns destes profissionais estabeleceram relação entre educação permanente e educação continuada, equivocada, onde referiram igualdade entre os termos. A educação permanente e a educação continuada são processos diferentes de ensino-aprendizagem.

Silva e Seiffert (2009, p.364) evidenciam a diferença entre a educação permanente e educação continuada, conceituando a educação permanente como: [...] processo permanente que promove o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, empregando os acontecimentos do trabalho, o ambiente normal das atividades em saúde, estudos dos problemas reais e do cotidiano e situações mais apropriadas para atingir uma aprendizagem significativa.

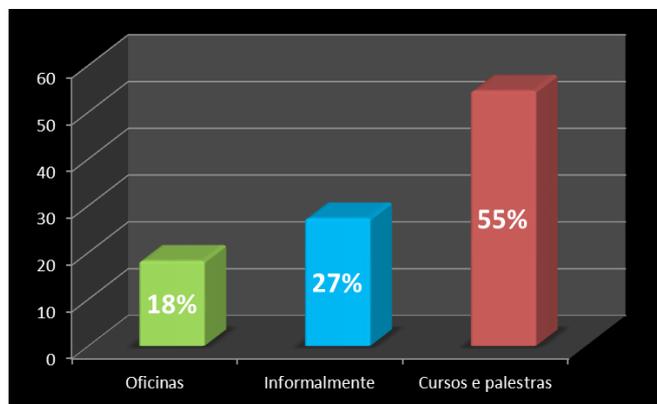
Este autor ainda conceitua a educação continuada, como: [...] um conjunto de práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde. É um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social.

Como evidenciado, os termos educação permanente e educação continuada se diferem conceitualmente, uma vez que a educação permanente envolve o processo de ensino aprendizagem dos profissionais com abordagem principal ao setor de trabalho competente ao mesmo e a educação continuada é um desenvolvimento técnico científico pessoal, onde cada profissional busca melhorar a qualidade da assistência.

Desenvolvimento da Educação Permanente

Os sujeitos do estudo evidenciaram que a educação permanente é desenvolvida em maior parte (55%) através de cursos e palestras sem periodicidade, quando indagados sobre educação permanente enquanto prevenção e controle da infecção hospitalar, como podemos observar na gráfico 2.

Gráfico 2. Desenvolvimento da educação permanente pelos enfermeiros do Hospital Universitário Sul Fluminense.



Fonte: Arquivo pessoal

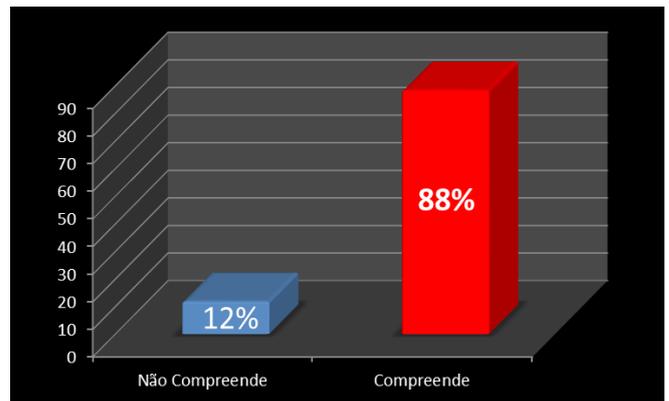
Lampert (2004) refere que a educação permanente em saúde pode ser realizada de diversas formas, desde que essas sigam os padrões organizativos de aperfeiçoamento profissional/pessoal, podendo ser desenvolvida através de palestras, cursos, oficinas, conferências, seminários, leituras, entre outros métodos.

Como podemos perceber a prática da educação permanente não se restringe apenas em uma forma de desenvolvimento, podendo ser realizada da forma que melhor atenda às necessidades dos profissionais alvos. Em relação à periodicidade da execução da educação permanente, os enfermeiros participantes da pesquisa relataram não estabelecer uma rotina específica da prática.

Educação Permanente como Fator Controlador da Infecção Hospitalar

Sobre a Educação Permanente e a IH (88%) dos enfermeiros compreendem que a educação permanente é o principal fator controlador da IH.

Gráfico 3. Dados sobre a importância da educação permanente para o controle da infecção hospitalar pelos enfermeiros do Hospital Universitário Sul Fluminense.



Fonte: Arquivo pessoal

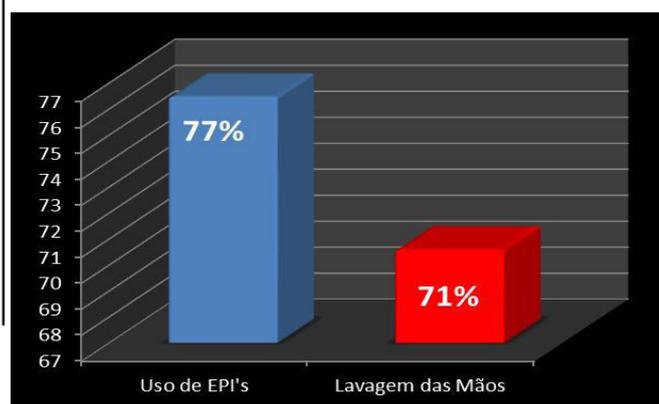
O Programa de Controle de Infecção Hospitalar (2009) dispõe sobre a importância da prática de educação permanente como um dos fatores contribuintes para o controle da IH. Ainda ressalta que este processo deve incluir elaboração de normas, protocolos e discussão de casos clínicos.

Através da educação permanente voltada para a atenção ao controle da IH é possível atingir um grupo de profissionais, que serão atualizados em relação cuidados que devem ser mantidos a fim de obter o controle da IH. Partindo do princípio que a educação permanente é um processo de ensino-aprendizagem técnico-científico, onde profissionais podem estruturar suas rotinas de trabalho. Subentende-se que se este profissional participar dos processos de educação permanente com abordagem para o controle da IH, este terá condições de implementar uma sistematização da assistência de enfermagem incluindo as medidas de cuidados para promover o controle da IH.

Medidas de Cuidado para Prevenir e Controlar a Infecção Hospitalar

Os participantes da pesquisa relataram as medidas de cuidado mais utilizadas para prevenir e controlar a IH. Ao serem indagados sobre educação permanente como prevenção e controle da infecção hospitalar. Entre as medidas mais adotadas estão à lavagem das mãos e uso de equipamentos de proteção individual (EPI) como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 4. Medidas de cuidados para prevenir e controlar a infecção hospitalar mais adotada pelos enfermeiros do Hospital Universitário Sul Fluminense.



Fonte: Arquivo pessoal

Pereira et al. (2005) menciona que a lavagem das mãos e o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) são medidas eficazes e muito utilizadas para prevenir e controlar a IH, atuando como barreira de proteção, realizando a interrupção da cadeia de transmissão de microorganismos.

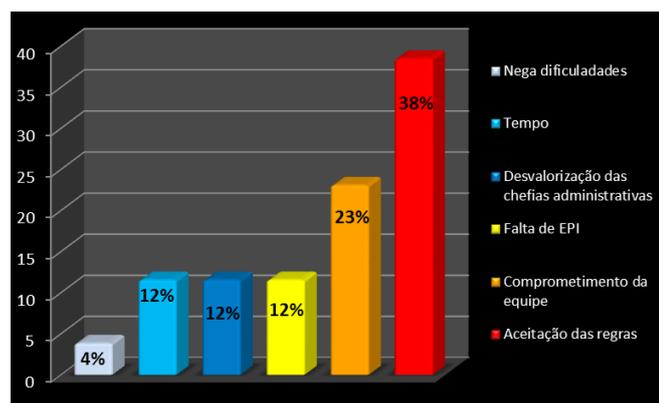
Desta forma, observamos que as duas principais medidas de cuidado para prevenir a infecção hospitalar adotadas pelos enfermeiros participantes da pesquisa do Hospital Universitário Sul Fluminense são evidenciadas pelo autor citado acima como medidas mais utilizadas como forma de barreira de transmissão de microorganismos.

Através da realização correta da técnica de lavagem das mãos conseguimos diminuir consideravelmente o número de microorganismos presentes, a fim de interromper a cadeia de transmissão desses.

Dificuldades no Processo de Educação Permanente em Infecção Hospitalar

Sobre as dificuldades encontradas no processo de educação permanente, os enfermeiros destacaram como fatores complicadores: dificuldade de aceitação de regras; falta de comprometimento da equipe; desvalorização das chefias administrativas; falta de EPI e o tempo.

Gráfico 5. Principais dificuldades referidas pelos sujeitos sobre educação permanente em IH.



Fonte: Arquivo pessoal

Mendonça, Nunes (2011) citam em seu estudo alguns fatores complicadores e facilitadores na implementação da educação permanente em saúde. Como principal dificuldade encontrada pelo autor, está a falta de comprometimento e responsabilidade profissional.

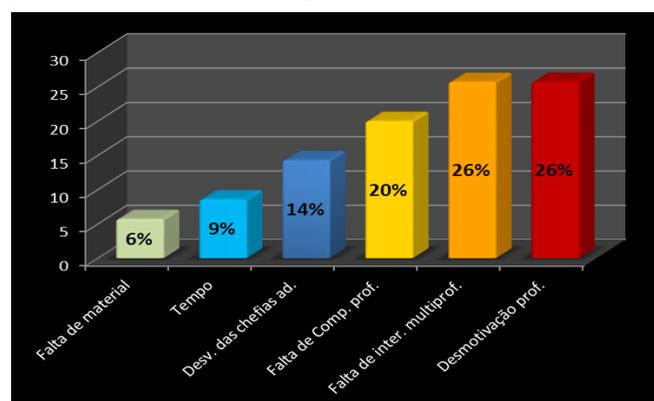
Ressaltamos que a dificuldade encontrada pelo autor, confere com as principais encontradas pelos enfermeiros do Hospital Universitário Sul Fluminense. Como pode-se observar de acordo com o gráfico em questão, as duas maiores dificuldades encontradas pelos enfermeiros desta instituição são respectivamente a dificuldade para aceitação de regras e a falta de comprometimento da equipe, sendo estas resumidas em falta de comprometimento e responsabilidade profissional, uma vez que se não há presença do comprometimento e responsabilidade do profissional, este também não aceitará as regras estabelecidas, desencadeando assim, um fator complicador da implementação da educação permanente em saúde.

Diante da presença de tais dificuldades no ambiente de trabalho, torna-se mais complexo o desenvolvimento da educação permanente voltada para a prevenção e controle da IH, comprometendo a eficácia da mesma.

Atribuição das dificuldades encontradas

Os enfermeiros participantes do Hospital Universitário Sul Fluminense atribuíram as dificuldades para a realização da educação permanente voltada para a prevenção e controle da IH em (26%) à desmotivação profissional e à falta de interação multiprofissional.

Gráfico 6. Principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros para a realização de educação permanente.



Fonte: Arquivo pessoal

Assim como evidencia o gráfico quanti-qualitativo dos dados obtidos através dos enfermeiros, esses atribuem, as dificuldades encontradas no processo de educação permanente voltada para a prevenção e controle da infecção hospitalar principalmente à desmotivação profissional e falta de interação multiprofissional, citando outras causas em menor proporção.

Melara et al.(2006) destacam em seu estudo alguns fatores geradores da motivação e desmotivação profissional em enfermagem hospitalar. Em relação à motivação profissional, evidencia que, este profissional apresenta uma expressão favorável ao desempenho profissional, pois indica vontade de atingir uma determinada meta/objetivo. Em contrapartida, a desmotivação profissional apresenta-se opostamente à motivação, uma vez que este profissional desmotivado não estabelece meta para ser atingida em seu ambiente de trabalho, fato este que pode comprometer o bom desempenho de toda equipe de enfermagem. Os fatores considerados geradores da desmotivação profissional selecionados pelo autor, refere como desencadeador o tipo de supervisão das chefias e as condições físicas e ambientais de trabalho.

Assim, torna-se importante avaliar os fatores desencadeantes da desmotivação profissional nos enfermeiros participantes da pesquisa do Hospital Universitário Sul Fluminense, pois através desta avaliação podem-se realizar ajustes nos pontos considerados por eles como fatores geradores de desmotivação profissional. A avaliação da causa deste evento nos enfermeiros é singularmente válida e essencial, uma vez que cada profissional estabelece prioridades e necessidades específicas em seu trabalho.

Desta forma, melhorando a motivação profissional em enfermagem, refletirá diretamente em melhor desempenho e satisfação profissional, que favorecerá o desenvolvimento de atividades, inclusive de educação permanente na prevenção e controle da IH.

Conclusão

Podemos concluir que os enfermeiros do Hospital Universitário Sul Fluminense tem conhecimento sobre a educação permanente e possuem consciência sobre sua importância na prevenção e no controle da infecção hospitalar. Porém, em contra partida, apresentam dificuldades no processo, destacando em maior parte, a dificuldade de aceitação de regras e a falta de comprometimento da equipe, atribuindo-as à desmotivação e falta de interação profissional.

Diante disso, vale buscar minimizar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros através da implementação de um projeto de educação Permanente na instituição em foco, onde será abordado a real função e impacto da educação permanente na prevenção e controle da infecção hospitalar, trabalhando a implantação desse processo educativo na rotina de trabalho, sendo a mesma monitorada. Como resultado, encontraremos profissionais motivados e valorizados profissionalmente e melhor assistência e segurança ao paciente, que sempre é a prioridade da enfermagem.

Referências

- Bardin L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Edições 70.
- Brasil MS. (2007). Portaria GM/MS nº 1.996 , de 20 de agosto de 2007.
- Brasil MS. (2009). Programa de Controle de Infecção Hospitalar, Diretoria Geral de Taguatinga. Disponível em www.saude.df.gov.br/sites/100/163/00007579, acesso em 08/06/2012 às 23h15min.
- Ceccim F. (2009). Educação Permanente em Saúde. Disponível em www.epsjv.fiocruz.br, acesso em 24/05/2012 às 21h 50min.
- Cucolo DF, Faria JIL, Cesarino CB. (2007). Avaliação emancipatória de um Programa Educativo do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. *Acta paul. enferm.* vol.20 no.1 São Paulo Jan./Mar.
- Fontana RT, Lautert L.(2006). A prevenção e o controle de infecções: um estudo de caso com enfermeiras. *Rev. bras. enferm.* vol.59 no.3 Brasília May/June.
- Godoy, Oliveira. (2009). Plantão de Enfermagem: o cotidiano da assistência de enfermagem numa unidade hospitalar-Rio de Janeiro: Nogueira Rio: Rovelle.
- Jesus MCP, Figueiredo MAG, Santos SMR, Amaral AMM, Rocha LO, Thiollent MJM. (2011). Educação Permanente em enfermagem em um hospital universitário. *Rev. Esc. Enfermagem USP*.
- Lampert E. (2007). Educação permanente: limites e possibilidades no contexto da América Latina e Caribe. *Periódicos*.
- Melara SVG, Beccaria ML, Carta A, Contrin LM. (2006). Motivação de uma equipe de enfermagem em um centro de terapia intensiva. *Arq. Ciên. Saúde*.
- Mendonça N. (2011). Necessidades e dificuldades de tutores e facilitadores para implementar a política de saúde em um município de grande portenho estado do Pará-Brasil, *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, vol. 15, nº38.
- Pereira MS, Souza ACS, Triple AFV, Prado MA. (2005). A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v.14, nº 02.
- Santos AMR, Cabral LAF, Brito DS, Madeira MZA, Silva MEDC, Martins MCC. (2008). As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem. *Rev. bras. enferm.* vol. 61 n.4 Brasília July/Aug.
- Silva GM, Seiffert OMLB. (2009). Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Rev. Bras. Enfermagem*.